

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

GABRIEL PEREIRA SILVA

ABUSO SEXUAL INFANTIL: inscrição traumática e
contribuições da psicanálise na compreensão de possíveis
consequências

Paracatu

2022

GABRIEL PEREIRA SILVA

ABUSO SEXUAL INFANTIL: inscrição traumática e contribuições da psicanálise na compreensão de possíveis consequências

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientador(a): Prof^a. Esp. Alice Sodré dos Santos

S586a Silva, Gabriel Pereira.

Abuso sexual infantil: inscrição traumática e contribuições da psicanálise na compreensão de possíveis consequências. / Gabriel Pereira Silva. – Paracatu: [s.n.], 2022.

28 f.

Orientador: Prof^ª. Alice Sodré dos Santos.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Abuso sexual infantil. 2. Abuso sexual e psicanálise. 3. Inscrição traumática. I. Silva, Gabriel Pereira. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 34

GABRIEL PEREIRA SILVA

ABUSO SEXUAL INFANTIL: inscrição traumática e contribuições da psicanálise na
compreensão de possíveis consequências

Monografia apresentada ao Curso de
Psicologia do Centro Universitário Atenas,
como requisito parcial para obtenção do
título bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Ciências
Humanas

Orientador(a): Prof^a. Esp. Alice Sodré dos
Santos

Banca Examinadora:

Paracatu- MG, 26 de maio de 2022.

Prof^a. Esp. Alice Sodré dos Santos
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Analice Aparecida dos Santos
Centro Universitário Atenas

Prof. Esp. Jean Pablo Monteiro
Centro Universitário Atenas

AGRADECIMENTOS

A confecção desse trabalho contou com a colaboração de várias pessoas, ainda que de forma indireta, uma jornada um tanto quanto esperada assim como encarada de forma apreensiva, não só por mim mas também de forma geral, no que diz respeito a instancia em que se encontra os universitários, assim toda ajuda conta, seja em forma de conversas, momentos de descontração, entre outros, dessa maneira venho agradecer antes de quaisquer outros, meus familiares, que apoiaram desde sempre, inclusive foram ouvintes em várias partes deste trabalho, mãe, pai, irmãos, agradeço aos meus amigos, que também foram ouvintes e não me deixaram desanimar, aos amigos que auxiliaram no desenvolvimento do próprio trabalho, com ideias e críticas.

Por último e não menos importante, agradecer a supervisão e orientação, da minha orientadora, Alice Sodré dos Santos que foi de suma importância, não somente no desenvolvimento do trabalho, mas importante no que diz respeito a formação, maturidade, e aprendizado de forma geral nessa jornada. A todos, muito obrigado.

Uns sapatos que ficam bem numa pessoa são pequenos para uma outra; não existe uma receita para a vida que sirva para todos.

Carl G. Jung

RESUMO

O presente trabalho vem falar sobre o abuso sexual infantil, assim como possíveis consequências e implicações na estruturação psíquica do sujeito abusado, abordando o assunto assim como tudo que o envolve, sob uma perspectiva psicanalítica, no que diz respeito a incidência, formas de abuso, relação entre o sujeito abusado e o ambiente ao qual está inserido, inscrição traumática, faixa etária, prejuízo na capacidade de organização psíquica, imaginário, prejuízos sociais e psicológicos, assim sob levantamento bibliográfico, refletindo sobre os principais pontos norteadores e seus respectivos autores e contribuintes acerca dessa temática.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil, abuso sexual e psicanálise, inscrição traumática.

ABSTRACT

This work talk about child sexual abuse, and the possible consequences and implications in the psychic structuring of the abused subject, approaching the topic and everything that involves it, from a psychoanalytic perspective, talking about the incidence, forms of abuse, relationship between the abused subject and the environment in which he is inserted, traumatic inscription, age group, impairment in the ability of psychic organization, imaginary, social and psychological damages, as well as a bibliographic survey, reflecting on the main guiding points and their respective authors and contributors about that theme.

Keywords: *Child sexual abuse, sexual abuse and psychoanalysis, traumatic inscription.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 HIPÓTESE DE PESQUISA	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA	11
1.5 METODOLOGIA DE ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 ABUSO SEXUAL INFANTIL E INSCRIÇÃO TRAUMÁTICA SOB VIÉS PSICANALÍTICO	14
3 POSSÍVEIS IMPACTOS DO ABUSO SEXUAL NA ESTRUTURAÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO ABUSADO	18
4 POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL NA VIDA ADULTA, SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	21
5 CONSIDERAÇÕES FINIAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual infanto-juvenil é um tema de extrema complexidade, tanto em relação as suas próprias raízes e contexto cultural, como pela proporção e estimativa de acontecimentos atuais, envolvendo as relações sociais e familiares, (APOSTÓLICO et al.,2012).

Este estudo visa buscar informações relacionadas ao próprio conceito da violência sexual infantil, sobre sua incidência, possíveis influencias no que diz respeito ao desenvolvimento e estruturação psíquica, o que tal situação pode trazer enquanto sequelas e/ou consequências, sejam elas, psicológicas, sociais, interpessoais, a curto, médio ou a longo prazo, perpassando a vida adulta, além de possibilitar o desenvolvimento de conteúdo e arcabouço teórico relacionado ao tema e assim uma reflexão sobre a escuta e o papel do analista frente a essa demanda, fazendo o diálogo com a psicanálise e refletindo sobre as contribuições dessa vertente teórica.

Segundo Pinheiro, (2006) a estimativa de casos relacionadas a abuso sexual infanto-juvenil chega à 225 milhões por ano. Ocorrendo de forma persistente, esse tipo de violência acomete crianças e adolescentes com faixa etária de idade das mais variadas, assim como independe de etnia, cultura ou classe econômica (TRAJANO et al.,2021).

Quando uma criança é submetida a esse tipo de situação, compromete não somente a sua infância, mas todo seu ciclo de desenvolvimento, todas as ações dirigidas a ela, seja trauma físico, emocional e/ou sexual, ainda que não de forma fatal, mas trarão significativos pontos de desgaste, perpassando por toda a vida, (APOSTÓLICO et al.,2012).

Segundo Sanderson (2005), o abuso sexual seria como uma espécie de prisão, onde a criança teria sempre a sensação de retorno, ou de reviver o episódio traumático, ocasionando os mais diversos sintomas. Principalmente relacionados ao afeto, segundo Pacheco e Malgarim (2012), associando sentimento de proteção e amor paterno, agora a figura distorcida, associado a medo e sofrimento.

Consequentemente tendo sua realidade distorcida, seja sobre sua percepção, sobre valores, e o contexto social de forma geral, impedindo a trajetória considerada normal no ciclo de desenvolvimento infantil, e assim formando os sintomas psicopatológicos como comportamentos sexualizados ou inapropriados, como medo, irritabilidade, (BORGES, DELL'AGLIO 2008).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

No que diz respeito ao abuso sexual infantil, quais os impactos podem haver na construção do sujeito e quais as possíveis implicações na vida adulta?

1.2 HIPÓTESE DE PESQUISA

A respeito do abuso sexual infantil, entende-se que, possíveis consequências estarão associadas a frequência e/ou período em que a vítima foi submetida ao abuso assim como todo o contexto que a envolve, sua faixa etária, os atos sexuais sofridos por ela e o tipo de relação da vítima com abusador.

Pressupõe-se que dada complexidade a respeito desses impactos, assim como a subjetividade de cada indivíduo exposto a tal situação, torna-se fundamental o acompanhamento psicológico às crianças e adolescentes, vítimas do abuso sexual.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar na perspectiva psicanalítica possíveis implicações do abuso sexual contrapondo a criança enquanto sujeito e as inscrições traumáticas advindas desse fato.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) compreender o abuso sexual infantil e inscrição do trauma sob viés psicanalítico;
- b) analisar os possíveis impactos do abuso sexual na estruturação psíquica do sujeito abusado.;
- c) considerar possíveis consequências do abuso sexual na vida adulta, suas relações interpessoais e desenvolvimento social.

1.4 JUSTIFICATIVA

Falar sobre abuso sexual infantil torna-se tão importante quanto aos demais tipos de violências relacionadas a crianças e adolescentes, justamente pela complexidade que o envolve, por acontecer muitas das vezes de forma silenciosa, em um contexto intrafamiliar, ou seja, um fenômeno incestuoso e por consequência influenciar todo o ciclo de relacionamentos, pessoais, sociais, discutir sobre tal fenômeno não é algo inédito, mas torna-se indispensável explorar sobre o tema e tentar compreender suas lacunas (PACHECO, MALGARIM, 2012).

Segundo Pacheco e Malgarim (2012), tal fenômeno tem o papel propulsor ou fator de risco, acarretando e influenciando problemas que perpassam por toda a vida do abusado, seja a curto, médio ou a longo prazo como quadros de enfermidade psíquica sintomáticos perceptíveis, como ansiedade, depressão, influência na organização quanto a regulação de afeto e na própria percepção de si e do outro.

Assim como transtornos relacionados ao humor, fatores de influência relacionados atenção e hiperatividade, dificuldade de concentração, choro recorrente e comportamentos excessivos, comportamentos estes, apresentando maior relação e associação ao abuso sexual infantil (BORGES, DELL'AGLIO 2008).

Azevedo (2001) ressalta que trabalhar com o contexto do abuso começa antes mesmo do contato com a família ou a própria vítima, começa com postura dos profissionais envolvidos, principalmente o próprio terapeuta, no caso o profissional psicólogo, sendo a comunicação sua principal ferramenta e muita das vezes o principal problema, tanto quanto a respeito do seu desenvolvimento pessoal e domínio, assim como por influência da falta de estudos a respeito, fazendo se necessário o desenvolvimento de material sobre esse assunto.

Neste contexto, a psicanálise vem demonstrando sua eficácia, possibilitando entendimento e compreensão por parte do sujeito a respeito de suas vivências, entendendo o lugar da vítima desse tipo de violência, sem deixar que esse papel seja um limitador ou fator determinante, e dessa forma desenvolver-se emocionalmente, evitando a auto punição, assim como encontrando saídas mais saudáveis que não seja uma sublimação, (mecanismo de defesa, onde a energia psíquica gerada pelo incomodo ou desconforto é direcionada para algo mais aceitável socialmente e/ou menos destrutivo), através do processo analítico, (AZEVEDO 2001).

1.5 METODOLOGIA DE ESTUDO

Para alcançar os resultados e/ou respostas para as perguntas propostas nesse trabalho, utilizaremos como ferramenta a pesquisa exploratória, que consiste num método facilitador assim como forma de aproximação entre o pesquisador e o universo do objeto estudado durante a pesquisa (PIOVESAN, TEMPORINI, 1995).

Piovesan e Temporini, (1995) destacam, esse método consiste na pesquisa e análise de informações acerca de um levantamento bibliográfico, que colaborem para amplificação quanto à compreensão e elaboração do tema. Sob uma perspectiva qualitativa, envolvendo aspectos subjetivos, tanto referentes a fenômenos sociais, culturais e comportamento humano.

Assim como a pesquisa bibliográfica, analisando material disponível já publicado, compondo a estrutura teórica a partir do levantamento e avaliação acerca do conteúdo de livros, periódicos, textos e quaisquer material produzido sobre o assunto em questão (FONTELLES, 2009).

Nesse trabalho em específico utilizamos fontes secundárias que consistem em análises e/ou avaliações de fontes primárias, como livros, artigos científicos, revisões bibliográficas.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho teve sua estrutura dividida em cinco capítulos, cada um com sua relevância, e assim compondo o corpo do trabalho como um todo.

O primeiro capítulo refere-se à introdução, no qual exposto o tema, assim como o problema de pesquisa, hipóteses, os objetivos a serem alcançados, a justificativa da pesquisa, visto de modo geral e demais pontos a serem discutidos ao longo do trabalho.

No segundo capítulo visa conceituar e possibilitar uma compreensão sobre abuso sexual infantil e o que diz respeito a inscrição traumática, sob contribuições da teoria psicanalítica.

O terceiro capítulo traz informações sobre possíveis implicações e/ou consequências na estruturação do aparelho psíquico, abrangendo a própria

organização psíquica como o desenvolvimento de patologias, decorrentes do abuso sexual infantil.

O quarto capítulo, dando continuidade a possíveis implicações na estrutura psíquica, porém com enfoque nas relações interpessoais, assim como desenvolvimento social, e possíveis prejuízos a médio e longo prazo envolvendo o sujeito abusado.

Por fim, o quinto capítulo trazendo as considerações finais a respeito do trabalho e tema discorridos, possibilitando o processo de elaboração e compreensão no que diz respeito a importância da discussão sobre o abuso sexual infantil.

2 ABUSO SEXUAL INFANTIL E INSCRIÇÃO TRAUMÁTICA SOB VIÉS PSICANALÍTICO

A discussão sobre abuso sexual infantil não é algo inédito, mas torna-se indispensável falar sobre tal tema, ainda que questionado e estudado por várias abordagens dentro do âmbito psicológico e profissionais da saúde mental, surgem lacunas sobre o mesmo devido a sua complexidade (PACHECO, MALGARIM, 2012). Assim como as concepções tradicionais a respeito de eventos que configuram determinados tipos de abuso, como físico, emocional, classificações essas contribuintes para melhor desenvolvimento de estudos acerca dos mesmos, assim com a mensuração da situação de maus tratos infanto/juvenis, (MALGARIM, DA CRUZ BENETTI, 2010).

Segundo, Brandão Junior e Ramos (2010), podemos observar de acordo com determinadas abordagens que, uma criança inserida num contexto de abuso sexual seria só um indivíduo, sem a maturidade ou capacidade de discernir o contexto que o envolve, frente o agressor e ou/abusador, principalmente em casos de abuso intrafamiliar. Assim como Lowenkron (2010) reafirma, o conceito de abuso sexual infantil parte de uma interação sexual dirigida a crianças, assim como qualquer atividade sexual exposta, destacando principalmente pontos relacionados a diferença de idade, posição social e representatividade de papéis entre a criança o abusador, subjugando-a a tal atividade, por meio da força, ameaça, promessa, entre outras formas de manipulação, Sem que a mesma tenha discernimento ou consentimento de tal ato, assim submetida ao papel de objeto de satisfação do outro.

Porém dada classificação torna-se de certa forma superficial quanto a compreensão e elaboração no que diz respeito as formas de manifestação de tal fenômeno nas vítimas, buscando auxílio em correntes teóricas, como a psicanálise, baseando se em interpretações psíquicas visando a subjetividade e individualidade do sujeito e assim contribuindo fundamentalmente com aspectos básicos para entendimento e elaboração no que diz respeito ao abuso sexual, (MALGARIM, DA CRUZ BENETTI, 2010).

Analisando tal contexto sob viés psicanalítico, entendemos que, o adulto sexualmente maduro, exercendo poder ou imposição, faria da criança seu objeto de satisfação, como Amazarray e Koller (1998), afirmam, sobre qualquer atividade ou

situação sexual em que a criança ou adolescente seja submetido, sem que o mesmo compreenda ou concorde com tal.

Desta forma comprometendo não somente o bem-estar físico ou mental, mas sendo um fator de influência também no quesito identidade, onde a criança submetida a satisfação dos desejos do outro, deixa de ser sujeito, e toma a característica de objeto (JUNQUEIRA 1999). Para melhor compreensão no que diz respeito ao conteúdo referente ao tema, é necessário entender alguns conceitos, trabalhados na vertente psicanalítica, como por exemplo o termo “objeto”, “pulsão sexual”, destacados por Carvalho (2021), presente na psicanálise freudiana.

Coelho Jr (2001), refere-se a objeto, de certa forma como o alvo advindo da satisfação pulsional, além desse objeto não ser fixo, o mesmo não seria previamente determinado, ou direcionado de forma racional, tal objeto é um tanto quanto variável, constituído parcialmente, não necessariamente sendo essas partes reais ou presentes, mas uma representação psíquica do alvo a suprimir a pulsão sexual. Assim segundo a obra freudiana, estaria associado diretamente a história desse sujeito, enquanto suas vivências e identificações.

Enquanto pulsão de vida ou pulsão sexual diz respeito a uma força ou de certa forma uma pressão ao qual nos impulsiona ou nos direciona a algum objeto, (LAPLANCHE, PONTALIS, 1988). Assim sendo representada por uma energia psíquica que flui a partir desses estímulos assim como suas fontes respectivamente, diferindo-se apenas pelas relações entre tais fontes e estímulos, e a ligação entre seus alvos e fontes somáticas, em outras palavras, a relação objetal, vale ressaltar quanto a esse processo, que o mesmo não se refere diretamente a uma relação sexual, (AMAZARRAY E KOLLER ,1998).

Por outro lado, a partir de uma excitação orgânica, o alvo passa a ser de forma imediata a satisfação ou supressão desse estímulo no órgão; outro fato ressaltado, é a contribuição de tal energia no reforço de características relacionados a fenômenos patológicos, como por exemplo o transtorno pedofílico, descrito no DSM-5 (2014), relacionado a fantasias, impulsos e/ou comportamentos recorrentes envolvendo atividades sexuais com crianças e adolescentes num período pré-púbere, sendo representados e caracterizados a partir de atividades sexuais dos doentes, (CARVALHO 2021).

Carvalho (2021), destaca outros dois pontos associados a pulsão sexual referentes as obras de Freud (1901-1905/1996), que seria o objeto sexual e o alvo

sexual, que caracterizam o sujeito ao qual se direciona tal atração, assim como o alvo sexual para determinada ação a qual a pulsão é induzida, respectivamente.

A partir desses significados, Carvalho (2021), elabora tal conceito referenciando o abuso sexual como uma espécie de desvio do objeto sexual assim como alvo sexual do abusador, em desacordo com normas sociais pré-estabelecidas, sendo caracterizadas como pessoas com desvio de conduta, tendo como uma das principais características de acordo com o DSM-5 (2014), a violação dos direitos básicos das pessoas, assim como normas e regras citadas acima, dessa maneira submetendo crianças e/ou indivíduos sexualmente imaturos a sua satisfação sexual, pela ausência de outro objeto sexual adequado, quanto a normas sociais e jurídicas no que diz respeito a discernimento e consentimento. Correspondente a tal pulsão, ressaltado por Freud (1901-1905/1996), assim não sendo levado em consideração seu valor, tampouco a índole do objeto sexual, por parte do agressor, (CARVALHO, 2021).

Até tal instância desse trabalho, podemos através da contribuição de diversos autores, conceituar tal fenômeno, assim como analisar por diversas perspectivas, características que envolvem e compõe o contexto relacionado ao abuso sexual infantil, tanto quanto a sua incidência, quanto ao desdobrar do acontecimento, pela perspectiva da vítima e ao que a mesma é submetida. Por outro lado, surgem dúvidas a respeito das consequências, seja a curto, médio ou a longo prazo que o abuso sexual pode trazer as vítimas, como por exemplo, o que de fato isso causaria? Ou, o quão traumático seria?

Antes de discorrer sobre as instâncias traumáticas ou o quanto isso implicaria na estrutura psíquica do sujeito, assim como na própria vivência, ou se isso desencadearia ou acarretaria no desenvolvimento de patologias, precisamos questionar o que de fato isso significa, além de compreender o processo traumático, (MALGARIM, DA CRUZ BENETTI, 2010). Dessa maneira, além de contribuir para compreensão no que diz respeito a subjetividade do sujeito, a psicanálise contribui também para conceituar e auxiliar na compreensão desses termos, fundamentais para o desenvolvimento de trabalhos como esse.

Segundo Laplanche, Pontalis (1998), o conceito de trauma, está associado aos acontecimentos vivenciados pelo sujeito, definidos por sua intensidade, assim como a incapacidade de reação de forma adequada e organizada por parte desse sujeito, relacionados ao transtorno e/ou efeitos patogênicos provocados na

organização psíquica. No que diz respeito ao traumatismo, suas características são determinadas pelo fluxo de excitações em excesso, quanto a tolerância e capacidade desse sujeito de dominar e elaborar essas excitações psiquicamente. Ressaltando tais termos descritos por Laplanche e Pontalis (1988), De Almeida, Féres-Carneiro (2005), destacam, a importância referente ao desenvolvimento de tal conceito, juntamente com o próprio desenvolvimento da teoria psicanalítica freudiana, transpondo para o plano psíquico o que seria as três significações a respeito do termo trauma sendo, de um choque violento, uma refração e pôr fim a de consequência na estrutura da organização.

Além da contribuição para que se compreendesse de forma mais clara o significado de tal termo, De Almeida, Féres-Carneiro (2005), desenvolveram um trabalho cujo contexto nos permite distinguir o significado de três outros pontos, que seria o traumatismo, o trauma e o traumático, onde o traumatismo seria o que podemos chamar de, conteúdo manifesto, que de certa forma tem suas representações de caráter simbólico sobre efeitos do trauma na organização da fantasia do sujeito, ou uma forma mais genérica do que viria a ser o trauma.

O Traumático remete a uma forma econômica relacionada ao traumatismo, caracterizado pela falta “de”, ou seja, não possui condições no que diz respeito a um suporte necessário para desviar tal excitação, dessa maneira, ainda que haja representação ou simbolização o mesmo não acontece como um todo, da mesma forma o sujeito, estruturado por um funcionamento traumático. Enquanto o trauma por si, caracteriza a ferida, ou dano causado, principalmente na capacidade de simbolizar, ou ato de fantasiar assim como na organização e/ou estruturação psíquica, (DE ALMEIDA, FÉRES-CARNEIRO, 2005).

Nesse contexto relacionado a possíveis consequências derivados do abuso sexual infantil, Malgarim, Da Cruz Benetti (2010), destaca Ferenczi (1933/1992), retomando questões sobre esse fenômeno e suas consequências na organização da psique, sob análise das obras Freudianas, ressaltando o fato da importância de forças externas sobre os traumas, assim como descrevendo o reforçamento e/ou intensificação do trauma quando o mesmo é negado por parte do adulto.

3 POSSÍVEIS IMPACTOS DO ABUSO SEXUAL NA ESTRUTURAÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO ABUSADO

Como exposto no capítulo anterior as nuances sobre o abuso sexual e a subjetividade quanto a inscrição do trauma, podemos perceber a variabilidade quanto as instancias do trauma assim como possíveis consequências, ressaltando fato de que, ainda assim não deve ser generalizada tão quanto delimitada, compreendendo que a dimensão e a extensão relacionado a gravidade dessas consequências irão de acordo com a particularidade e experiência de cada sujeito, portanto no que diz respeito a possíveis consequências, essas não apresentam ou se manifestam de forma padronizada, podendo influenciar o desenvolvimento e estrutura psíquica, assim como características referentes a patologias, (CARVALHO,2021).

Para Amazarray e Koller (1998) os efeitos decorrentes do abuso sexual, podem ser devastadores, não somente acometendo prejuízos físicos, mas também implicando no desenvolvimento emocional, sexual, social, no aparelho psíquico como todo. Como dito, tais prejuízos vão ser influenciados por fatores individuais, descrito pelos autores, tendo como pontos principais a faixa etária em que o sujeito foi submetido a tal ato, o tempo do ocorrido, ou o tipo de agressão e/ou violência direcionado a vítima, que conseqüentemente maior o tempo e agressão, maior gravidade no que diz respeito a consequências, seguido do tipo de relação entre a vítima e abusador, nível de parentesco em casos de abuso intrafamiliar, além da diferença de idade. Todos esses fatores vão de encontro constructo que envolve o desenvolvimento e organização do aparelho psíquico, (PACHECO, MALGARIM, 2012).

Nos casos referentes a abuso sexual intrafamiliar os danos causados vão além, destaca Pacheco e Malgarim (2012), abrangendo a estrutura psíquica assim como a própria estrutura familiar, implicando diretamente na organização simbólica do sujeito abusado e na representação do grupo familiar, de modo que tal estrutura anteriormente sinônimo de proteção, acolhimento e função de cuidadora, passa a ser relacionada a dor e desamparo, rompendo com tal constructo, assim dificultando novamente a capacidade de simbolizar ou estabelecer novas ligações entre essas figuras representadas e seus respectivos papéis de identificação na estrutura psíquica do sujeito abusado, ou em casos que tal função de fato paralisam a capacidade de

elaboração, dessa maneira refletindo ou manifestando através de sintomas, consequentes ao sofrimento pela experiência vivenciada.

Pensadores como Amazarray e Koller (1998); Pacheco e Malgarim (2012), destacam diversos outros pontos também afetados pelo trauma referente ao abuso sexual, dentre eles prejuízos emocionais, associados ao comportamento, assim como prejuízos sociais, como ansiedade, transtornos de humor, medo, comportamento agressivo, depressão, autoagressão, isolamento, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), estabelecer relações interpessoais, além de problemas relacionados a confiança.

Como dito prejuízos esses comprometendo o desenvolvimento pessoal, social, escolar, assim como as relações interpessoais, perpassando gerações, ou seja, consequências a curto, médio e longo prazo, havendo uma variabilidade de indivíduo para indivíduo, de caráter subjetivo além da própria influencia pela faixa etária e situações em que foram submetidas, (AMAZARRAY, KOLLER, 1998).

Ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, foram transtornos enfatizados pelos autores assim como por outros pensadores, de acordo com o DSM-5 (2014) a ansiedade relacionada a medo excessivo assim como a antecipação ou sensação de uma ameaça iminente, sendo assim percebida como tensão muscular, taquicardia, vigilância quanto a perigos imediatos, esquiva e também ausência de situações que causam determinadas sensações, (AMAZARRAY, KOLLER, 1998).

O transtorno de estresse pós-traumático, com base no DSM-5 (2014) segue como critérios diagnósticos:

A exposição direta a um evento traumático, ou exposto a evento direcionado a familiares ou amigos próximos, exposição repetitiva e extrema a detalhes relacionadas a cena traumática, apresentando sintomas como, pesadelo, sonhos e ou lembranças angustiantes, prejuízo ou alterações de forma negativa a relacionadas a cognição e humor, incapacidade ou dificuldade em recordar detalhes importantes sobre o evento, critérios esses observados num quadro de até 06 meses depois do ocorrido, aplicados a adultos, adolescentes e crianças de até 6 anos, para o público menor que 6 anos, pode haver variação no que diz respeito a essas características. Podendo não ser necessariamente expressamente angustiante, mas, sendo expressas em brincadeiras, situações lúdicas, reencenação do evento, esforço em evitar pessoas ou atividades que remetem ao evento, variação nos estados emocionais, angustia, tristeza, vergonha, comportamento expressamente retraído, ou irritadiço, respostas expressas de forma exagerada, (DSM-5 2014. p. 217)

Outro ponto relacionado a estrutura e organização psíquica descrito pelos autores Pacheco e Malgarim (2012), seria o prejuízo no que diz respeito a capacidade

imaginativa e figurativa, ou seja quanto ao desenvolvimento do imaginário assim como representação quanto figuras e significados, onde a possibilidade de sonhar, torna-se algo angustiante, pois o sujeito abusado passa a não saber ou distinguir a realidade da fantasia em si, influenciando diretamente nas figuras representativas, como a figura paterna por exemplo, que até então exercia um papel e função de proteção e acolhimento, nesse sentido passa a não ter mais espaço para tal representatividade, como por exemplo o ato de brincar com o que seria figura paterna, o “pai”, tornando-se algo, encarado com certo temor.

Assim como a capacidade de fantasiar e brincar, de modo geral, já que o aparelho psíquico se encontra numa situação de inundação, no que diz respeito a elementos e lembranças do traumático, dessa maneira influenciando sua interpretação do real e da fantasia, tendo essa realidade um tanto quanto distorcida. Afetando sua percepção, sua autoconfiança e assim diretamente no que diz respeito a suas figuras de afeição e na construção e reestabelecimento de vínculos afetivos, já que anteriormente a figura de afeto, proteção e cuidado, foi associada a uma representação de angustia, medo e sofrimento, como dito anteriormente, (PACHECO, MALGARIM, 2012).

Como dito ao logo desse trabalho, o abuso sexual infantil pode trazer consequências a curto, médio e longo prazo, sejam eles prejuízos físicos, emocionais, psíquicos, e principalmente sociais, no que diz respeito a relações interpessoais e criação de vínculos afetivos, já que tal fenômeno implica diretamente no quesito confiança, ou seja a dificuldade de confiar no outro, prejudicando assim suas habilidades sociais e interação com outras pessoas, dificuldade em compartilhar seja elementos físicos ou psíquicos, como ideias ou pertences, assim como desenvolvimento de um comportamento um tanto quanto retraído, seja na própria infância, ou perpassando a vida, (AMAZARRAY, KOLLER, 1998).

4 POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL NA VIDA ADULTA, SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Para começarmos a falar das consequências do abuso sexual na vida adulta, é importante entendermos essa consequência é construída ainda na infância. O abuso sexual fornece à criança em desenvolvimento informações errôneas sobre os relacionamentos, pois a mesma pessoa que a cuida é seu algoz (Ferreira & Rocha, 2011; ABRAPIA, 2003; Giberti, 2005).

Ainda dentro do trabalho de Abrapia (2003), ele postula que crianças abusadas por aqueles que possuem um papel social de cuidador, tendem a desenvolver visões errôneas sobre os relacionamentos. Essa visão errônea sobre relacionamentos desenvolvida na infância, como dito por Abrapia (2003) pode gerar problemas em relacionamentos sociais e repercussões na vida adulta. As repercussões dessa violência perpassam os papéis de agressor-vítima, alastrando-se por toda a estrutura familiar. Favorece, destarte, a estratificação de padrões relacionais, que podem ser transmitidos através de gerações numa reprodução dos modelos interacionais nos diversos relacionamentos.

Afastando-se do sentido dos efeitos dentro do meio familiar e pensando no campo de estudos sobre abuso sexual como um todo, De Almeida (2005) volta nossa atenção para a forma como os analistas lidam com adultos que passaram por abusos em sua infância:

Consideramos importante ressaltar o radicalismo com que muitos analistas passaram a ouvir os relatos de seus analisandos adultos sobre situações de abuso sexual sofridas na infância, como se todos eles fossem fruto da vida de fantasia, como se não tivessem ocorrido, e mais uma vez um evento real pode estar sendo desmentido, o que está na própria origem do trauma, repetindo-se iatrogenicamente na situação psicanalítica, com seu cortejo de solidão, desamparo, confusão e ódio. Tratar de abuso sexual na infância gera angústia, e a nosso ver a teoria acabou por favorecer uma determinada escuta, que se mostrava mais “confortável”, salvo para o analisando, é claro. (DE ALMEIDA, 2005. p. 18).

Outro ponto que pode ser abordado dentro do trabalho de, De Almeida (2005), é o fator da personalidade que pode ser afetada pelo fator de abuso na infância e levado para a vida adulta, já que as circunstâncias traumáticas podem associar-se a fantasias e se tornar um “corpo estranho”, gerando uma maior ferida narcísica à personalidade.

Como descrito por Gurian (2013), o corpo estranho é aquilo que deixa de fazer parte apenas das fantasias e agora se apresenta concretamente na realidade.

Vale ressaltar que não apenas o abuso pode gerar esse fator de falta de confiança por parte do adulto que sofreu o abuso em sua infância, Dos Santos e Jaeger (2018), em sua obra, aponta para o fator do muro de silêncio que muitas famílias vêm a fazer com as crianças que sofrem de abusos, esse silêncio ocorre pelo fator de medo da repercussão dentro do caso e uma forma de “silenciar o problema” por parte da família.

Dos Santos e Jaeger (2018), caracterizam o trauma gerado na vida adulta como um fator dependente da característica multifatorial da situação de abuso, já que, não só o ato de abuso pode gerar traumas, mas todo fator social em volta do acontecimento, como o muro de silêncio familiar e o aspecto estrutural psíquico do sujeito.

Neste sentido, embora se reconheça que aspectos sociais interferem de maneira significativa no desencadeamento e na incidência desta forma de violência, os estudos psicanalíticos inferem que a violência sexual, além de ser atravessada pelas relações culturais e sociais, também pode estar relacionada a aspectos estruturais psíquicos do sujeito. Há casos em que há o desenvolvimento de psicopatologias são capazes de potencializar tais práticas. Ao mesmo tempo, no que se refere aos aspectos sociais e culturais a violência contra mulher é também designada como violência de gênero. Nessa perspectiva, a mulher é considerada como a principal alvo da violência, em que o agressor, geralmente é o homem, e ocorre no contexto familiar, em que se produz, ou reproduzem, as relações de poder, independente da classe social, raça e etnia. (DOS SANTOS, JAEGER, 2018. p.02).

Dentro do estudo realizado por Dos Santos e Jaeger (2018), as mulheres relataram algumas consequências provindas do abuso que sofreram em sua infância, essas sequelas envolvem prejuízos físicos, sexuais, sociais e principalmente sequelas psicológicas em suas vidas, muitas vezes voltados para problemas de confiança e em relações conjugais.

Quanto as sequelas psicológicas, Pfeiffer & Salvagni (2005) em sua pesquisa, apontam que essas mulheres apresentam baixa autoestima, desvalorização de si, sofrimento intenso, falta de prazer sexual, relação abusiva, apatia e sentimento de submissão.

Nesses aspectos psicológicos da violência, Fiorini (2008) aponta para a violência como um ataque ao sujeito que frequentemente provocará efeitos

prejudiciais em sua subjetividade. Assim, a capacidade de subjetivação do indivíduo também é afetada pelo abuso.

No que diz respeito às consequências físicas, Dos Santos e Jaeger (2018), em sua pesquisa descreveram muitos efeitos relatados por mulheres, como problemas de intestino, lesões corporais, fraturas e gravidez precoce.

Outro fator muito presente apresentado por Dos Santos e Jaeger (2018) é a dificuldade na busca de auxílio junto a familiares e instituições sociais, segundo elas, perceptível o despreparo por parte de alguns profissionais no que diz respeito ao atendimento a esse tipo de demanda, assim aos diferentes setores designados, como na área da saúde, na justiça e na assistência social. Com base em suas experiências, percebe-se de forma presente a cultura patriarcal, assim como suas formas de influenciar as intervenções de tais profissionais e atuação frente ao acolhimento dessas pessoas, bem como aparente nas dificuldades com relação aos encaminhamentos e/ou soluções destas situações, aos quais auxiliam e legitimam a violência doméstica.

Como exposto por Barus-Michel & Camps (2003), as relações culturais, sociais e aspectos estruturais psíquicos do sujeito estão ligados a situação de abuso, logo o adoecimento psíquico se relaciona de várias formas com a situação apresentada, assim, esses traumas deixam uma marca na vida do indivíduo de forma que altera sua personalidade e suas relações sociais, tanto de forma pessoal, envolvendo a autoestima do indivíduo por exemplo, quanto no desenvolvimento do próprio ser, já que essa situação poderá permear todos os aspectos de relação dentro da vida da vítima.

É a partir disso, que muitos indivíduos que se encontram em sofrimento psíquico acabam encontrando diferentes alternativas para tentar superá-lo, ou dar conta disso. (BARUS-MICHEL & CAMPUS, 2003. p. 61). Com essa visão apresentada, é visível que ao longo da vida a vítima buscará essas alternativas de superação ao sofrimento no seu meio, o que demonstra que, o trauma tem um potencial de determinar o que o sujeito busca em sua vida e como ele se relaciona socialmente, além de afetar seus aspectos físicos, sociais e psíquicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINIAIS

No que diz respeito as instancias que envolvem abuso sexual infantil, podemos ressaltar suas características, quanto ao ambiente, seja de caráter incestuoso ou não, quanto a incidência, o índice relacionado as denúncias e também as formas em que tal fenômeno é descoberto ou demonstrado, descrito por vários autores e pensadores, evidenciando a problemática estrutural que dera início a confecção do presente trabalho. Que seria, o quanto tal fenômeno influenciaria ou traria enquanto consequências para a estrutura psíquica do sujeito abusado e também possíveis implicações, essas propulsoras a consequências a curto, médio e longo prazo, perpassando sua vida adulta.

A partir do levantamento de informações sobre o abuso sexual infantil, foi possível elaborar e compreender com auxílio da corrente teórica psicanalítica as nuances a respeito da estruturação psíquica do sujeito abusado, tendo pontos norteadores no que se refere as instancias do trauma. Como o próprio ambiente em que a vítima está inserida, idade e fases do desenvolvimento infantil e capacidade de elaboração, o tipo de vínculo entre a vítima e o abusador, o tempo em que a mesma foi submetida a tal ato, a estrutura familiar no que se refere a acolhimento e principalmente a subjetividade de cada sujeito.

Como visto no desenvolvimento deste trabalho, o tema traz consigo suas complexidades, desde o levantamento de material de estudo sobre esse fenômeno, como também sobre questões envolvendo a prática de tal ato, ou seja, discussões sobre sua incidência, faixa etária, assim como suas consequências, desta maneira como ressaltado no próprio trabalho, torna-se ainda mais necessária a discussão assim como levantamento e desenvolvimento de conteúdo a respeito desse assunto, para uma melhor compreensão e elaboração das possíveis implicações na vida dos sujeitos envolvidos e/ou inseridos em tal contexto, assim como para o auxílio acadêmico, amparo as vítimas e formação e desenvolvimento para os profissionais da área da saúde para que estejam habilitados no que diz respeito ao acompanhamento dessas vítimas.

Assim ressaltando sua importância, associada aos objetivos levantados no trabalho, possibilitando uma ampliação de tal conteúdo, tanto no âmbito acadêmico como já dito, como forma de compreensão a respeito do tema para certa vigilância e

se atentar quando se trata de uma das formas de violência que na maioria das vezes acontece de forma velada e silenciosa, o abuso sexual infantil.

REFERÊNCIAS

- ABRAPIA. (2003). Relatório anual do sistema nacional de combate à exploração sexual infanto-juvenil. Rio de Janeiro, RJ: Autor.
- AMAZARRAY, Mayte Raya; KOLLER, Silvia Helena. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11, n. 3, p. 559-578, 1998.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.
- APOSTÓLICO, Maíra Rosa et al. Características de la violencia contra los niños en una capital brasileña. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, p. 266-273, 2012.
- AZEVEDO, Elaine Christovam de. Atendimento psicanalítico a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, p. 66-77, 2001.
- BARUS-MICHEL, J., CAMPS, C. Sofrimento e perda de sentido: considerações psicossociais e clínicas. PSIC. Revista de Psicologia da Vetor Editora [online]. vol.4, no.1, p.54-71. 2003.
- BORGES, Jeane Lessinger; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Abuso sexual infantil: indicadores de risco e conseqüências no desenvolvimento de crianças. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 42, n. 3, p. 528-536, 2008.
- BRANDÃO JUNIOR, Pedro Moacyr Chagas; RAMOS, Patrício Lemos. Abuso sexual: do que se trata? Contribuições da psicanálise à escuta do sujeito. **Psicologia clínica**, v. 22, p. 71-84, 2010.
- CARVALHO, Alessandra De Oliveira. Abuso sexual infantil e as conseqüências no âmbito sexual das vítimas. 2021.
- COELHO JR, Nelson Ernesto. A noção de objeto na psicanálise freudiana. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 4, n. 2, p. 37-49, 2001.
- DE ALMEIDA, Maria do Carmo Cintra et al. Abuso sexual e traumatismo psíquico. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 11-34, 2005.
- DOS SANTOS, Marlene Souza; JAEGER, Fernanda Pires. “Até hoje não sei o que é a palavra amor!”: o impacto do abuso sexual em mulheres. **Diálogo**, n. 37, p. 09-20, 2018.
- FERENCZI, S. (1992). Confusão de língua entre adultos e a criança. Em: **Obras Completas**, v. IV. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1933).

FERREIRA, M. H. & Rocha, V. (2011). Normalidade e desvios do comportamento vincular materno. In: M. R. Azambuja; M. H. Ferreira & Cols. **Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes** (pp 204-216) Porto Alegre: Artmed.

FIORINI, L. G. Introducción. Em FIORINI, L. G. (Org.), **Los laberintos de la violencia** (pp.13-28). Buenos Aires: Lugar Editorial: Asociación Psicoanalítica Argentina APA, 2008.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud: Um Caso de Histeria, Três Ensaio sobre Sexualidade e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIBERTI, E. (2005) **Abuso sexual y malos tratos contra niños, niñas y adolescentes: perspectivas psicológicas y sociales**. Espanha: Espacio.

GURIAN, Maria Fernanda Pereira et al. **O encontro com um corpo estranho: algumas reflexões psicanalíticas sobre o encontro de uma mulher e seu filho com síndrome de Down**. 2013.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da psicanálise. In: **Vocabulário da psicanálise**. 1988. p. 707-707.

LOWENKRON, Laura. Abuso sexual infantil, exploração sexual de crianças, pedofilia: diferentes nomes, diferentes problemas?. **Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana**, n. 5, p. 9-29, 2010.

MALGARIM, Bibiana Godoi; DA CRUZ BENETTI, Silvia Pereira. O abuso sexual no contexto psicanalítico: das fantasias edípicas do incesto ao traumatismo. **Aletheia**, n. 33, p. 123-137, 2010.

PACHECO, Maria Luiza Leal; MALGARIM, Bibiana Godoi. Discutindo os possíveis impactos do abuso sexual intrafamiliar na estruturação do aparelho psíquico infantil. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 4, n. 1, p. 620-628, 2012.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Violence against children: a global report. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1343-1350, 2006.

PFEIFFER, L., & SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, 81(5), 197-204. 2005.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

SANDERSON, Christiane. **Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais**. M. Books do Brasil, 2005.

TRAJANO, Renata Kelly Nogueira et al. Comparativo de casos de violência sexual contra criança e adolescente no período 2018-2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e11710111384-e11710111384, 2021.